

DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE E A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19 NO RS



LITTER, Andressa¹; BRASIL, Pablo¹; CAPUANO, Lívia²; SANTOS, Lucimara¹; COSTA, Luiza²; NUNES, Tomás²; CAMARGO, Míria³; BURG, Renita³; BRANDALISE, Mariana⁴.

¹Curso de Serviço Social, Universidade Luterana do Brasil/ Canoas-RS, ²Curso de Medicina, Universidade Luterana do Brasil/ Canoas-RS, ³Enfermeira, Universidade Luterana do Brasil/ Canoas-RS, ⁴Farmacêutica, Universidade Luterana do Brasil/ Canoas-RS.

INTRODUÇÃO

Conceitua-se Determinantes Sociais em Saúde (DSS) como os fatores sociais, econômicos, culturais, étnico/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde¹. Através do conceito, compreende-se que esses fatores podem influenciar, tanto na contaminação quanto na mortalidade causada pelo Coronavírus. Deste modo, verificou-se a relevância desta discussão para a saúde coletiva, visto que auxilia na formação de futuros profissionais da saúde e acesso à informação da comunidade.

OBJETIVOS

Analisar a influência dos DSS na disseminação e mortalidade do COVID-19 no Estado do Rio Grande do Sul, com o intuito de proporcionar à comunidade conhecimento sobre este impacto na sociedade.

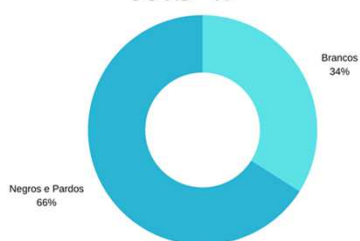
METODOLOGIA

Foram utilizados os dados divulgados nos painéis de monitoramento de COVID-19 do Rio Grande do Sul e posteriormente analisados estatisticamente com base em artigos e publicações científicas sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados do RS, pode-se verificar que pretos e pardos (66%) apresentam maior mortalidade comparados a brancos (34%) [figura 1], assim como a contaminação no sexo feminino (53%) [figura 2].

Índice de Mortalidade entre Brancos e Negros/Pardos no RS - COVID -19



Contaminação por Gênero no RS - COVID -19

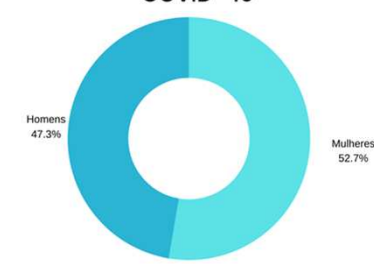


Figura 1: Índice de Mortalidade entre Brancos e Negros/Pardos no RS - COVID-19

Figura 2 Contaminação por Gênero no RS - COVID-19

Paciente preto ou pardo e analfabeto tem a sua chance de morte aumentada em 3,8 vezes, por COVID-19, comparado a um paciente branco com nível superior de estudo e os óbitos de pretos e pardos, ainda apresentaram maior proporção em relação aos brancos². A diferença entre os óbitos é maior nas internações em UTI do que em enfermaria (aproximadamente 80%). Deste modo, é importante ressaltar que a maioria dos usuários do SUS possui vulnerabilidade socioeconômica, com renda média entre um e ¼ de do salário mínimo nacional. Laurell (1982) afirma que dentro de uma mesma sociedade, as classes que a compõem mostrarão condições de saúde distintas obviamente por possuir diferentes condições de acesso aos serviços de saúde³. Entendendo DSS como um processo social, constataremos que são as desigualdades sociais entre as classes que possuem maior determinação no processo saúde-doença¹.

CONCLUSÃO

A articulação das diferentes categorias sociais se encontram inter-relacionadas e estruturam a vida dos sujeitos, produzindo desigualdades. Nesse sentido, a interseccionalidade de determinantes sociais e vivências têm impacto direto na qualidade de vida dos sujeitos⁴. Destaca-se que em tempos de avanços neoliberais, é necessário que, por meio da consolidação da cidadania se amplie a consciência social e política, transformando os cidadãos em atores políticos potentes. Com o intuito de que, em conjunto, seja possível defender o Sistema Único de Saúde e construir/aprimorar formas de resistência para a garantia desse direito por meio do controle social.

REFERÊNCIAS:

- BUSS, P. M. PELLEGRINI FILHO A. A saúde e seus determinantes. *PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/gtracismoesaude/2020/07/20/por-que-a-covid-19-e-mais-mortal-para-a-populacao-negra-artigo-de-edna-araujo-e-kia-caldwell/>;
- BATISTA, Amanda, et al, Análise socioeconômica da taxa de letalidade da COVID-19 no Brasil, 2020, Disponível em: <http://www.ctc.puc-rio.br/diferencas-sociais-confirmam-que-pretos-e-pardos-morrem-mais-de-covid-19-do-que-brancos-segundo-nt11-do-nois/>;
- LAURELL, Asa. A saúde-doença como processo social. (La salud-enfermedad como proceso social. *Revista Latinoamericana de Salud*, México, 2, 1982, pp. 7-25. Trad. E. D. Nunes, p. 1 – 22);
- PERPÉTUO, Claudia Lopes. "O conceito de interseccionalidade: contribuições para a formação no ensino superior." V Simpósio Internacional em Educação Sexual: saberes/trans/versais currículos identitários e pluralidades de gênero (2017): 26-28;